Conversa com os editores

Marcelo Carneiro
Etienne Alfred Higuet

Começamos com os textos produzidos a partir das quatro conferências do 25º Seminário em diálogo com o pensamento de Paul Tillich. O artigo de Benoît Mathot: *La estructuración protestante como estructura de pensamiento. Reflexiones de Paul Tillich en Berneuchen*, analisa a noção de estruturação protestante *(protestantische Gestaltung*) que se encontra na obra do teólogo luterano Paul Tillich e mostra como esta temática, que se encontra nas suas contribuições ao Movimento litúrgico de Berneuchen, pode ser muito útil para a reflexão teológica contemporânea.

O artigo de Fábio Henrique Abreu: *Princípio protestante e* Gestaltung*. Sobre a construção da teoría do protestantismo de Paul Tillich*, tem como objetivo oferecer uma reconstrução da teoria do protestantismo de Paul Tillich. A tese defendida é a de que Tillich desenvolve sua teoria do protestantismo com base em sua interpretação da doutrina da justificação pela fé. A construção paradoxal da teoria do protestantismo de Tillich é evidenciada pelo uso dos conceitos-chave "*Prinzip*" e "*Gestaltung*". A primeira parte do artigo é dedicada à análise do desenvolvimento da teoria do protestantismo a partir dos primeiros escritos de Tillich. Em seguida, o desdobramento de sua teoria do protestantismo a partir da reformulação de seu pensamento, conforme evidenciado pelo grande estudo *Rechtfertigung und Zweifel*, do ano de 1919, é apresentado. A partir dessa reformulação de sua teologia, o artigo acompanha o desdobramento da teologia de Tillich até os mais importantes escritos do período americano.

O artigo de Victor Siqueira Santos*: Sem tempo para o kairos: Uma leitura sobre o tempo nas sociedades capitalistas a partir de Paul Tillich,* tem como objetivo fazer uma leitura da relação das sociedades capitalistas com o tempo, tendo como principal elemento crítico

o conceito de *kairos* do teólogo e filósofo teuto-americano Paul Tillich. As sociedades regidas pelo capitalismo tiveram a sua experiência com o tempo significativamente transformada a partir das Revoluções Industriais. Tal transformação parte da distinção básica entre "tempo de trabalho" e "tempo livre", até chegar ao ponto em que a lógica capitalista passa a reger tanto um quanto outro. Uma das habilidades de Tillich foi fazer leituras da época e das sociedades em que viveu. Muitos de seus conceitos se tornavam instrumentos para tais críticas, sendo o conceito de *kairos* um deles. Nossa hipótese principal consiste em afirmar que a experiência do tempo a partir da lógica capitalista direciona as pessoas para uma perda de significado e de profundidade na relação com o tempo. O conceito de *kairos* tillichiano seria, então, um bom instrumento para a crítica de tal experiência e uma boa proposta para uma relação com o tempo que seja cheia de sentido.

O artigo de Christian Danz: *Mundo Desintegrado. A interpretação de Paul Tillich da modernidade na década de 1940*, desenvolve a ideia de que o intelectual religioso protestante Paul Tillich interpretou a situação social e política mundial nas décadas de 1930 e 1940 como um mundo em desintegração. Essa assinatura da modernidade não se deve ao acaso, mas a um processo estruturalmente necessário ligado à sociedade burguesa. O artigo reconstrói essa tese de Tillich, bem como seus fundamentos no âmbito da filosofia da religião e da história.

Temos então alguns outros artigos dedicados ao pensamento de Paul Tillich. O artigo de Odenício Junior Marques de Melo: *A razão efetiva e a pergunta pela revelação como modalidades de cuidados espirituais I,* tem por objetivo iniciar uma exploração da parte na Teologia Sistemática de Tillich onde este trata sobre *A Razão e a pergunta pela Revelação*, que estão na primeira parte do primeiro volume. Junto com o início da discussão sobre a referida temática, será elaborada uma interface com os cuidados oferecidos através do trabalho do teólogo em capelania hospitalar tomando por fundamentação o modo como Tillich coloca suas questões como eixo de provocação. Na primeira parte do trabalho a teologia será abordada como uma ciência que acolhe e legitima os limites, pensando na ação prática da capelania no contexto hospitalar, com ênfase em cuidados paliativos. Na segunda parte será investigada a dor espiritual como quebra de símbolos e crenças, pensando

no alívio como parte do atendimento prestado pelo teólogo. E por fim, será estruturada uma teologia do cuidado com os insights advindos da discussão tillichiana sobre a razão efetiva e a pergunta pela revelação.

O artigo de Edson Pereira da Silva: *Para além da alienação existencial: o Novo Ser*, discorre sobre o problema da alienação existencial em Paul Tillich. Em primeiro lugar, analisaremos as descrições sobre os estados de potencialidades e os estados de efetivação ligados ao problema da alienação existencial. Em segundo lugar, analisaremos na teologia tillichiana as três marcas da alienação existencial. E em terceiro lugar, analisaremos as descrições do autor sobre a sua resposta para o problema da alienação.

O artigo de Maria Conceição Schetino e André Yuri Gomes Abijaudi: *O inconsciente, a inevitabilidade do mal e o retorno da teonomia interpretados a partir da teologia de Paul Tillich,* oferece a seguinte proposta: As doutrinas eclesiásticas sempre identificaram a realidade do mal como poder puramente destruidor – desconsiderando a própria dimensão ambígua do divino. Com o surgimento das novas descobertas e discussões em torno da psicologia, da psicanálise e da consciência humana, a pergunta sobre a inevitabilidade do mal tomou também espaço na reflexão teológica. Paul Tillich, por exemplo, interpreta a realidade da vida a partir de suas ambiguidades, oriundas da mistura dos elementos essenciais e existenciais, como realidade advinda da queda – um evento universal que se apresenta como necessidade de afirmação da liberdade humana e, por isso, ruptura em relação ao fundamento de seu ser. Desta forma, a teologia tem como desafio exercer papel de mediação a fim de reinterpretar a realidade do mal como necessidade do ser, ao mesmo tempo em que apresenta possibilidade de superação da discussão dicotômica entre bem/mal e dos elementos destruidores e desintegradores na sociedade e na cultura. A solução para a superação de tal ambiguidade está no advento de uma cultura teônoma, resultante da manifestação do *kairos* como irrupção do divino na história que possibilita o surgimento de novas realidades criativas e cheias de sentido.

Os dois últimos artigos entraram por conta da relação entre religião e cultura. O artigo de Luciana Braga de Paula Malanquini: *Uma nova perspectiva quanto à relaçao saúde, religiosidade e espiritualidade: diálogos entre os três campos*, oferece a seguinte proposta: conforme

a sociedade moderna evolui, surgem novas definições, conceitos, ideias e perspectivas quanto a ação da religião, da religiosidade e da espiritualidade em contextos diversos, como é o caso da saúde. Parte-se da hipótese de que esses dois aspectos, religiosidade e espiritualidade, ajudam na promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar físico e mental. Os profissionais da saúde precisam compreender como os pacientes se relacionam com a sua espiritualidade para que esta seja bem trabalhada desde o diagnóstico até o tratamento da doença. Por fim, diversas pesquisas têm apontado os benefícios das práticas religiosas e espirituais no processo saúde-doença.

O artigo de Alex da Silva Mendes: *As dimensões religiosa e estética nos Sermões de Vieira*, pretende enfatizar que os estudiosos reconhecem que os Sermões do Padre Antônio Vieira, se dão notadamente, em duas dimensões: a dimensão estética, como apresenta a inscrição da obra na literatura, e a dimensão religiosa que acaba sendo o seu traço mais destacado. Quero destacar esses dois aspectos dos textos vieirinhos, percebendo neles a estratégia que o jesuíta utilizou com singular habilidade. Para fazer progredir, ainda mais, a palavra divina, Vieira se valeu dos recursos estéticos com a clara intenção de convencer o receptor, o que é, ao fim, o alvo que seus sermões buscavam atingir. Quero destacar dois sermões e um escrito profético: *Sermão do Mandato*; nele o pregador desenvolve o tema do amor divino. Vieira busca a imagem de Cupido, o menino com que os antigos representam o amor. O *Sermão da Sexagésima*, em que resume a arte de pregar. O escrito profético, *História do Futuro*; onde Vieira, através de figuras de linguagens, desenvolve o mito do Quinto Império.

Enfim, temos a tradução de um artigo do pesquisador italiano Lorenzo Bastida, sobre *A "questão hebraica" em Dante,* traduzido por Maria Conceição Schetino. Segundo o autor, a acusação de antissemitismo movida contra Dante, que retorna periodicamente, peca por ingenuidade e por anacronismo (elementos que estão frequentemente presentes na fruição de qualquer obra literária que tenha ultrapassado os limites angustiosos de seu próprio tempo), mas devemos, obviamente, pô-la sob análise. Porém, sem percorrer o longo debate acerca das influências da cultura hebraica sobre a obra de Dante, vamos sublinhar a relevância dos arquétipos bíblicos característicos da identidade hebraica presentes

na obra do poeta, colocando em evidência o fato de que os danados do inferno carregam sempre a pena como causa de seus próprios erros, não por motivos das suas identidades culturais e ou étnico-religiosas: princípio este cuja aplicação seria bem-vinda também em nossos tempos.

Agradecemos de coração o apoio dado à nossa revista, pela leitura de suas publicações e desejamos a todas e todos uma leitura agradável e frutífera.